



20° CONGRESSO
BRASILEIRO DE
**Infectologia
Pediátrica**
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Fluxo Assistencial Da Tuberculose Em Crianças E Adolescentes No Estado De Minas Gerais

Autores: Thamiris Vilela Pereira Rocha; Rotsen Caetano Frade; Gabriela Umbelino Moreira; Laila Rodrigues Dias de Paulo; Mário Círio Nogueira; Estela Márcia Campos

Resumo: ANÁLISE DO FLUXO ASSISTENCIAL DA TUBERCULOSE EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO ESTADO DE MINAS GERAIS OBJETIVOS Descrever o perfil demográfico, identificar e avaliar os fluxos assistenciais dos casos de internação por tuberculose (TB) em crianças e adolescentes nas redes regionalizadas de atenção à saúde e sua adequação ao Plano Diretor de Regionalização da Saúde do Estado de Minas Gerais - PDR-MG. METODOLOGIA Estudo ecológico tendo como unidades de análise os municípios e as macrorregiões de saúde de Minas Gerais. Informações sobre internações por tuberculose (CID10 A15 a A19) de 2008 a 2012, na faixa etária compreendida entre 0 e 19 anos, foram obtidas do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foi feita a análise descritiva do perfil demográfico dos pacientes, tabulados os fluxos origem (município de residência) e destino (município de internação) no programa TabWin 3.2 e analisados os fluxos dominantes pelo programa TerraView 4.2.2. A análise dos mapas de fluxo sobrepostos aos limites das macrorregiões de saúde permitiu identificar se o fluxo de destino foi um serviço localizado na macrorregião de residência do paciente, lógica de organização das redes regionalizadas de atenção à saúde no SUS. Estudo financiado pelo Edital nº 007/2017 Programa de Pesquisa para o SUS –PPSUS-APQ- 03868-17-FAPEMIG. RESULTADOS Foram analisados dados de 604 internações, sendo 55,3% correspondentes ao sexo masculino, predominando a faixa etária de 10-19 anos (55,4%). Em relação ao sexo feminino, observa-se semelhante distribuição com 54,1% das internações correspondendo à faixa etária de 10-19 anos. A cor parda foi a mais frequente (45,0%). As macrorregiões com maior adequação da rede assistencial, pelo percentual de pacientes internados na mesma região de residência, foram a Centro (100,0%), Triângulo do Sul (100%), Triângulo do Norte (100%), Sudeste (99,0%) e Norte (92,3%), enquanto as com menor adequação foram a Oeste (46,7%), Noroeste (50,0%) e Leste (62,2%). Das internações que ocorreram fora da macrorregião de residência do paciente (8,4%), o principal destino foi a macrorregião Centro (93,6%), onde está a capital do Estado. CONCLUSÕES O fluxo assistencial da TB em Minas Gerais segue parcialmente o que é proposto pelo PDR-MG, com algumas macrorregiões de saúde plenamente resolutivas, enquanto outras obrigam boa parte dos pacientes em situação clínica grave a percorrer grandes distâncias para garantir a atenção adequada. Os investimentos em saúde no Estado devem procurar garantir a capacidade efetiva de resolução dos casos no nível regional.